

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



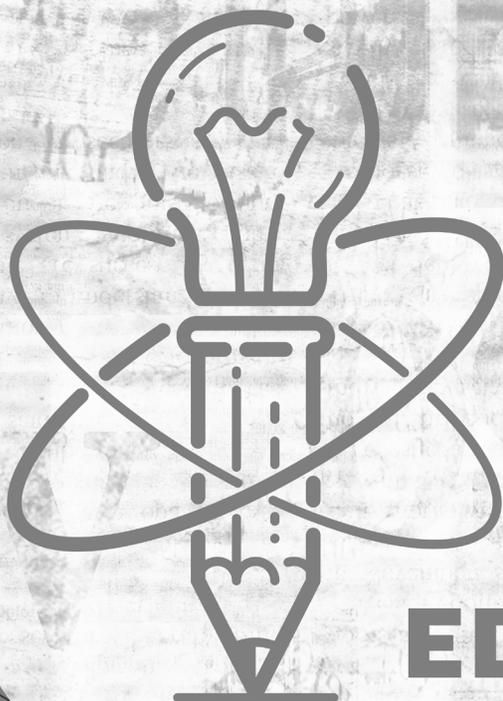
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

3

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0995-3 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.953231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO EDUCACIONAL NO TERCEIRO SETOR E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE SUJEITOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL DO BAIRRO DO VERGEL DO LAGO: ATUAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC) QUE ATUA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ	
Mirian Patrícia de Albuquerque Ferreira Michaelly Calixto dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316021	
CAPÍTULO 2	11
INOVAÇÕES NA PRÁXIS PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE LETRAS DA UEA/CEST EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Clarissa Praia dos Santos Teresinha de Jesus de Sousa Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316022	
CAPÍTULO 3	34
INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS	
Camile Mohana de Carvalho Conte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316023	
CAPÍTULO 4	40
JUVENTUDE, PROJETO DE VIDA E A ESCOLA DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO MÉDIO	
Daniel Ferreira de Lima Ana Cláudia Ribeiro Tavares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316024	
CAPÍTULO 5	50
LA RAZÓN Y LA EMOCIÓN COMO UNA DINÁMICA RELACIONAL APLICABLE AL CONTEXTO ESCOLAR	
Jenny Alexandra Gil Tobón Luis Fernando Garcés Giraldo Conrado Giraldo Zuluaga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316025	
CAPÍTULO 6	62
LEARNING, IN LITHUANIA, WHAT IS NEEDED TO WALK THE PATH(S) TOWARD A DREAM EDUCATION	
Luciana Kinoshita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316026	
CAPÍTULO 7	74
LIDERANÇA DE ENFERMAGEM: DIANTE O OLHAR DOS TÉCNICOS E	

AUXILIARES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO

Aline Drízia de Carvalho Dias
Marina Mairla de Souza
Euvani Oliveira Sobrinho
Manuce Aparecida M. Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316027>

CAPÍTULO 888

MUNICIPALISMO E EDUCAÇÃO ENTRE AS DÉCADAS DE 40 E 50 DO SÉCULO XX: A QUESTÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO NA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA

Daisy Laraine Moraes de Assis
Janete Ruiz de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316028>

CAPÍTULO 998

O IMEDIATISMO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UM OLHAR A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL EM DIÁLOGO COM O CAMPO DA LINGUÍSTICA

Janaina Mattos Bernardi
Fabiana Diniz Kurtz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316029>

CAPÍTULO 10..... 106

OBSTÁCULOS DOS DISCENTES DO 2º ANO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO IFAM *CAMPUS* EIRUNEPÉ FRENTE À PANDEMIA

Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva
Letícia Moreira Costa
Maria Nataly de Oliveira Chaves
Natália Ferreira do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160210>

CAPÍTULO 11 124

O ENSINO COMO EXPRESSÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Renata Lopes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160211>

CAPÍTULO 12..... 129

O PAPEL DO PROFESSOR NA COMPREENSÃO DE PROFESSORES INICIANTE E EXPERIENTES: UMA APROXIMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE SOCIAL

Adriele Freire Monteiro
Adriana Ziemer Gallert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160212>

CAPÍTULO 13..... 139

O PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS DE UMA INSTITUIÇÃO

Lizandra Falcão Gonçalves

Andréia Vedoin

Yasmine Espindola Pôrto

Mariglei Severo Maraschin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160213>

CAPÍTULO 14..... 146

O PROFESSOR E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA TENDO COMO BASE AS METODOLOGIAS ACTIVAS

Herminio Abílio Muchave

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160214>

CAPÍTULO 15..... 165

O PROFESSOR EXPERIENTE E A FORMAÇÃO DO FORMADOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Sueli de Oliveira Souza

Simone Albuquerque da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160215>

CAPÍTULO 16..... 176

O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Elisabete Soldá

Carine Bonato

Eunice Maria Dall Agnol Oliveira

Maria de Oliveira

Verônica Chaves

Aline Camera Francescheto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160216>

CAPÍTULO 17..... 184

O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BORBA

Neuzimar Lima Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160217>

CAPÍTULO 18..... 194

AValiação DOS EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO INSTITUTO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE SÃO PAULO - IPESSP

Nilva Aparecida Oliveira

Flávio Morgado

Gabriela Rodrigues Zinn
Raquel Aparecida de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160218>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 210

ÍNDICE REMISSIVO.....211

LIDERANÇA DE ENFERMAGEM: DIANTE O OLHAR DOS TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO

Data de aceite: 01/02/2023

Aline Drízia de Carvalho Dias

Acadêmica do curso de Enfermagem da faculdade Morgana Potrich (FAMP).
Mineiros – GO, Brasil

Marina Mairla de Souza

Acadêmica do curso de Enfermagem da faculdade Morgana Potrich (FAMP).
Mineiros – GO, Brasil

Euvani Oliveira Sobrinho

Professora, Enfermeira, Mestre em Ciências Ambientais, pela Universidade Brasil, Fernandópolis – SP. Docente na FAMP - Faculdade Morgana Potrich,
Mineiros – GO, Brasil

Manuce Aparecida M. Borges

Professora, Enfermeira, Mestre em Nutrição e Alimentos pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, São Leopoldo – RS. Docente no SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Mineiros – GO, Brasil

Trabalho de conclusão de curso II apresentado à Faculdade Morgana Potrich, como parte das exigências do curso de Enfermagem para conclusão do curso de graduação. Orientadora: Prof.^a Ma. Euvani Oliveira Sobrinho. Coorientadora: Prof.^a Ma. Manuce Aparecida M. Borges

RESUMO: Foi realizada uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva, com objetivo de analisar e compreender o conhecimento da equipe de Enfermagem de um hospital público do sudoeste goiano, sobre a gestão dos seus líderes. O intuito desta temática surgiu das nossas experiências vivenciadas como técnicas de Enfermagem e observações durante a graduação. A metodologia da coleta de dados foi realizada através de um questionário, contendo sete questões objetivas que foram encaminhadas à equipe de Enfermagem pelos seus coordenadores, relacionado a visão deles sobre a liderança de seus enfermeiros, em setores da unidade Hospitalar estudada, no período de julho a setembro do ano de dois mil e vinte e dois, nos turnos: matutino, vespertino e noturno, por meio da plataforma on-line GOOGLOFORMS. Os resultados obtidos de 37 amostras foram 48,6% que consideram que seus líderes possuem o perfil Democrata, 37,5%, Transformacional, 5,4%, Transacional, 5,4%, Autocrata e 2,7%, Laissez-faire. Pode-se concluir que a equipe de Enfermagem composta pelos técnicos e auxiliares de Enfermagem considera que seus líderes têm o perfil Democrata e, com isso, concluímos que o enfermeiro atuante da unidade pesquisada apresenta uma boa

gestão e aceitação de liderança para com seus liderados, assim tendo como missão firmada em equipe a promoção e a prevenção de danos e/ou agravos aos usuários dos serviços prestados, visando à melhora do quadro clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Liderança de Enfermagem. Liderança do Enfermeiro. Na visão dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem.

NURSING LEADERSHIP: BEFORE THE LOOK OF NURSING TECHNICIANS AND ASSISTANTS OF A PUBLIC HOSPITAL IN THE MUNICIPALITY OF MINEIROS – GO

ABSTRACT: A quantitative, descriptive research was carried out with the objective of analyzing and understanding the knowledge of the Nursing team of a public hospital in southwest Goiás, about the management of its leaders. The purpose of this theme emerged from our experiences as Nursing technicians, and observations during graduation. The data collection methodology was carried out through a questionnaire, containing seven objective questions that were forwarded to the Nursing team by their coordinators, related to their view on the leadership of their nurses, in sectors of the Hospital unit studied from July to September of the year two thousand and twenty-two, in the morning, afternoon and evening shifts, through the GOOGLOFORMS online platform. The results obtained from 37 samples were 48.6% who consider their leaders to have a Democratic profile, 37.5% transformational, 5.4% Transactional, 5.4% Autocrat and 2.7% Laissez-faire. It can be concluded that the Nursing team composed of Nursing technicians and assistants considers that their leaders have a Democratic profile and with that we conclude that the active nurse of the researched unit presents a good management and acceptance of leadership towards their subordinates, thus having as a mission established as a team, the promotion and prevention of damages and/or injuries to users of the services provided, aiming at improving the clinical condition.

KEYWORDS: Nursing Leadership. Nurse Leadership. In the view of Nursing Assistants and Technicians.

1 | INTRODUÇÃO

Liderança quer dizer “aquele que guia ou chefia”; com o tempo, a metodologia de liderança teve evoluções, no desenvolver do exercício e das necessidades modernas, destacando sua prática, entre os líderes, seus liderados e o meio que eles estão inseridos, proporcionando a excelência dos serviços prestados. (PEREIRA LA; HIRSCH CD; SILVEIRA RS et al. 2018).

Em 1854, Florence Nightingale introduziu os cuidados humanistas, antes praticados pelos religiosos que não possuíam conhecimento científico, utilizando as ferramentas da época. Ela conseguiu sucesso, através dos seus conhecimentos embasados na ciência, fundamentando a teoria ambientalista. Em reconhecimento da sua autonomia, foi inaugurada a primeira escola de Enfermagem científica da Inglaterra, no Hospital Saint Thomas em Londres, surgindo a Enfermagem moderna, precursora da classe, com seu olhar criterioso e hábitos organizacionais, teve grande marco, destacando-se como uma mulher de suma

importância no trabalho, gestão e liderança. (COSTA; GONÇALVES, 2021).

A capacitação dos profissionais de saúde é uma das maiores dificuldades na saúde pública. Desde a inserção do Sistema Único de Saúde (SUS), os muitos episódios epidemiológicos e as mudanças sociais referentes aos processos saúde-doença estão em contínuas modificações, sendo necessária a reflexão sobre a formação desses profissionais, exigindo habilidades que ultrapassem a formação técnico-científica. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) auxiliam a formação dos profissionais da área de saúde, com o propósito de nortear e acompanhar o andamento das transformações dentro da profissão. (SAMPAIO; GOMES; SILVA et al. 2019).

Segundo o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, citados nos Art.54,55 e 56, são deveres do enfermeiro estimular, apoiar e aperfeiçoar seus conhecimentos técnicos e científicos, em prol das pessoas, famílias, da coletividade e do desenvolvimento da profissão (COFEN, 2017).

Os desafios de gestão são imensos na prática; exigem conhecimento, habilidades para prestação de qualidade nos serviços prestados aos usuários e/ou familiares, aos colaboradores, bem como resolutividades de problemas e harmonização do ambiente de trabalho. (BALSANELLI AP; DAVID DR; FERRARI TG, 2018).

No decorrer da profissão, a Enfermagem vem desempenhando liderança, conhecimento, superando práticas e necessidades atuais, tornando-se essencial no cuidado prestado ao atendimento em saúde. (MORAES CM, 2021).

A liderança é um instrumento de trabalho na vida do enfermeiro, que rotineiramente desenvolve tarefas como: trabalho em grupo, resolução de conflitos, direcionamento e acompanhamento de metas. A equipe de Enfermagem vislumbra essas atribuições e responsabilidades, desempenhadas por seus líderes.

O interesse em desenvolver essa temática surgiu das nossas experiências vivenciadas como técnicas de Enfermagem e das observações durante a graduação. Através dessa pesquisa, busca-se entender os tipos de lideranças, compreender o sentimento da equipe, e suas expectativas profissionais. A partir dessa pesquisa, conheceremos como a supervisão – chefia está sendo exercida nos dias de atuais.

O resultado desta pesquisa será útil para a percepção dos contratantes sobre as formas de atuações dos seus contratados para liderar a equipe de Enfermagem e a visão que eles transparecem aos seus liderados, sendo assim, um meio adaptável em prol das melhorias dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) para os seus usuários, com um bom serviço prestado.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Refere-se como uma pesquisa de campo, quantitativa, do tipo descritiva, com intuito de analisar o conhecimento da equipe de Enfermagem sobre a gestão dos seus líderes, em

um hospital público do sudoeste goiano.

O agrupamento dos dados foi levantado proveniente de um questionário, contendo sete questões de múltipla escolha, que foi enviado à equipe de Enfermagem pelos seus coordenadores, relacionado a visão deles sobre a liderança de seus enfermeiros, em setores da unidade estudada, no período de julho a setembro do ano de dois mil e vinte e dois, nos turnos: matutino, vespertino e noturno, através da plataforma on-line GOOGLOFORMS.

De acordo com a aprovação do Comitê de Ética do Centro Universitário de Santa Fé do Sul – UNIFUNEC, CAAE: 58520122.8.0000.5428, seguindo fielmente os preceitos éticos contidos na resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, o questionário semiestruturado foi aplicado ao grupo de profissionais Técnicos e Auxiliares de Enfermagem devidamente vinculados na instituição, de ambos os gêneros, com idade entre 18 (dezoito) a 60 (sessenta) anos, que aceitaram participar através do (TCLE) contido no questionário e foram excluídos os que não quiseram participar ou não possuem vínculo empregatício com a instituição.

Os resultados da amostra foram tabulados no Excel e apresentados em formas de gráficos; os participantes terão acesso por meio da publicação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

No gráfico 1, está apresentado o gênero dos participantes da pesquisa, destacando os números correlacionados entre os auxiliares de Enfermagem e técnicos de Enfermagem.

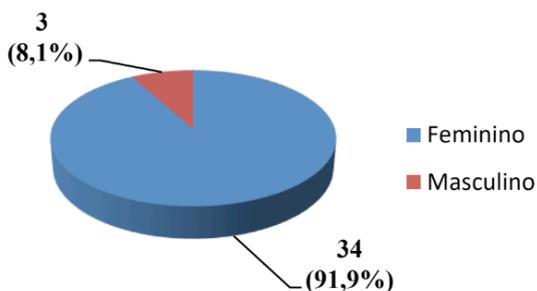


Gráfico 1: Gênero dos participantes da pesquisa

Fonte: Própria Autoria

Segundo as informações obtidas no gráfico referente ao gênero, 91,9% dos profissionais são do sexo feminino e 8,1% do sexo masculino. De acordo com pesquisa do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e da FIOCRUZ, as mulheres predominam a maioria na classe dos trabalhadores, na área profissional, a Enfermagem é um dos notáveis casos no mundo trabalhista onde os alicerces de conhecimento prático/ científico se firmam, assim há reconhecimento evidente pela sua elaboração e implementação de uma sistematização eficaz. (LOMBARDI; CAMPOS, 2018).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados referentes à população brasileira, em 2019; seguindo os dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), o quantitativo feminino continua sendo no Brasil maior que os dos masculinos, os habitantes brasileiros são definidos em 48,2% masculino e 51,8% feminino, esta pesquisa sendo referente à faixa etária a partir dos 25 (vinte e cinco) anos. (IBGE, 2019).

No gráfico 2 apresenta-se o nível de formação profissional dos participantes da pesquisa, podendo demonstrar os índices correlacionados entre os auxiliares de Enfermagem e técnicos de Enfermagem.

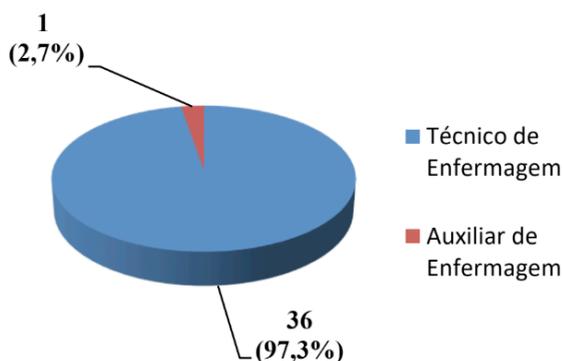


Gráfico 2: Nível formação profissional dos participantes da pesquisa

Fonte: Própria Autoria

Na pesquisa, mostra que 97,3% dos grupos pesquisados têm formação a nível técnico de Enfermagem e 2,7% têm conhecimento da área a nível Auxiliar de Enfermagem; é notório que a equipe de Enfermagem tem como base de sua competência profissional os cuidados da assistência de Enfermagem, dentre as atribuições do técnico está orientar e supervisionar o trabalho de Enfermagem em grau auxiliar, e as tarefas de baixa complexidade e de natureza repetitiva sobre supervisão é de responsabilidade dos auxiliares, conforme descrito na Lei 7748/86, que respalda e determinar as atribuições de cada um desta classe profissional. (LEI Nº 7498/86, 2022).

Segundo os dados mais recentes informados pelo conselho Regional de Enfermagem GO, há 49.279 técnicos de Enfermagem e 4.662 auxiliares de Enfermagem cadastrados, este dado supracitado é referente a inscrições ativas, ou seja, se o contribuinte possui mais de uma inscrição, na mesma categoria (inscrição secundária) ou em categoria diferentes, ele é computado duplicado. (COFEN-GO, 2022).

No gráfico 3 aponta-se o tempo de atuação dos participantes da pesquisa, podendo averiguar a experiência profissional com base no seu contrato e tempo de serviços prestados, correlacionados entre os técnicos de Enfermagem e auxiliares de Enfermagem.



Gráfico 3: Tempo de atuação profissional dos participantes

Fonte: Própria Autoria

Referente ao tempo de atuação, o gráfico aponta que são representados por 32,4% que estão atuando há menos de 1 ano, 13,5% estão entre 1 a 3 anos, 18,1% entre 3 a 5 anos e 35,1% há mais de 5 anos. Estudo realizado em uma instituição privada apontou que os maiores fatores de turnover na assistência dos cuidados de Enfermagem, estão a desvalorização dos trabalhadores; sobrecarga; despreparo do gestor e falta de liderança, entre outros fatores correlacionados citados. (TURINO; GOULART JÚNIOR; CAMARGO, 2021).

Com base na pesquisa, nota-se a equipe de Enfermagem em que o tempo de atuação profissional é menos de um ano (<1), é bem semelhante aos que atuação há mais de cinco anos (5 ou mais anos). Isso se explica com base da teoria afirmada do Elton Mayo, uma das fases do seu estudo, é que a influência dos fatores ambientais onde estão inseridos e os desempenho das tarefas da equipe é a motivação para a permanência no serviço, entre diversos fatores, a satisfação em sua plenitude sobre suas necessidades profissionais e pessoais, bem como se sentir inserido no grupo e ter dominância em suas atividades cotidianas garantem sua estadia prolongada na área atuante. (NOVATO; NUNES, 2019).

No gráfico 4 apresenta-se o conhecimento sobre o que é liderança para os participantes da pesquisa, podendo demonstrar os índices correlacionados entre os auxiliares de Enfermagem e técnicos de Enfermagem.

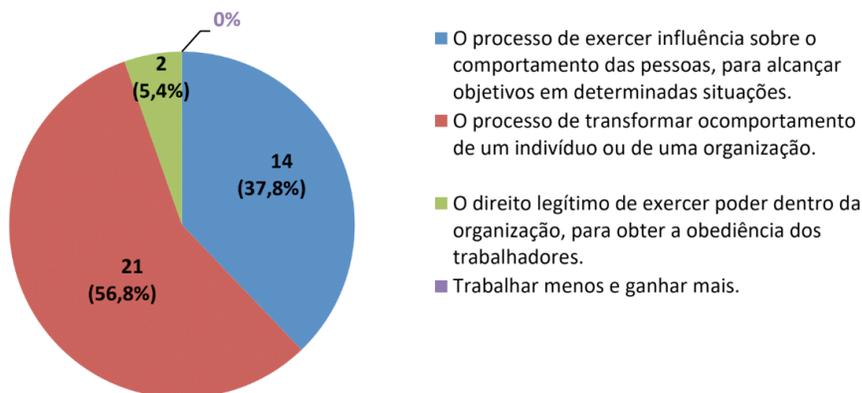


Gráfico 4: Você considera liderança como.

Fonte: Própria Autoria

Dentre as tarefas do profissional enfermeiro, está a autonomia com base de sua competência da deliberação dos conflitos de sua equipe, entre outras questões instáveis de uma instituição, ele sempre acaba de frente da tomada e resolutividade desses desafios cotidianos e tem a responsabilidade da tomada de decisões dos conflitos da assistência de Enfermagem que surgem e os colaboradores esperam que, assim como escudo, o seu líder atuante sane e estabilize problemas, visando à qualidade do serviço prestado ao usuário, aos familiares e à coletividade. De frente deste papel tão centralizado ao gestor enfermeiro, surgem diversos conflitos no deslanchar de seu plantão. (SILVA; TEIXEIRA; DRAGANOV, 2018).

A liderança ativa e proativa prioriza os resultados e, com isso, valoriza a criação de meios benéficos na elaboração de educação em saúde continuada, para obtenção de melhores dimensões do comportamento organizacional da equipe e da instituição, assim, este trabalho teórico propõe uma agregação de elos, que da liderança de Enfermagem surja um desempenho etnocência e conseqüentemente aumente o compromisso dos colaboradores e o comportamento da organização. (FERREIRA; MARQUES; GOMES, 2018).

Na atualidade, a gestão em saúde tem tido um foco, devido às mudanças constantes no mercado de trabalho e o crescimento do capitalismo da coletividade, o termo habilidade tem sido constantemente e firmemente debatido em diversas áreas trabalhistas; em destaque a saúde e a educação em saúde, que exige do enfermeiro a integração, a mobilização e a competência de modo geral, visando ao cuidado de Enfermagem, mantendo o valor e os princípios ético/ científicos na classe, de modo a gerenciar sua equipe. (SOUZA; CRUZ et al. 2020).

Ao compreender que o enfermeiro é o protagonista responsável pelo bom desempenho das atividades e da normatização da prestação de serviços correlacionados

nas atribuições da equipe de Enfermagem, torna-se fácil notar a suma importância das suas atribuições e delegações visando à coletividade, aos usuários e aos familiares do serviço. A demanda delegada ao enfermeiro só se faz possível graças à Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), que respalda sua autonomia na gestão de pessoas. (BONFADA; STRAPAZZON et al. 2018).

O gráfico 5 demonstra o estilo de liderança do profissional enfermeiro na gestão atual, podendo demonstrar os índices correlacionados entre os auxiliares de Enfermagem e técnicos de Enfermagem.

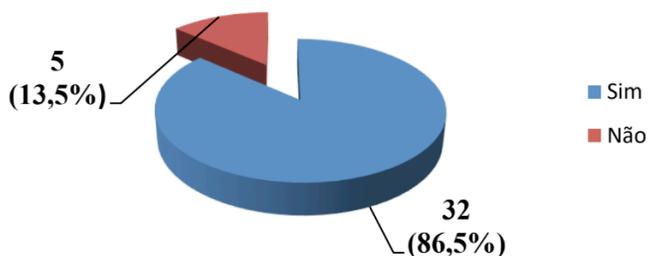


Gráfico 5: Você considera o Enfermeiro a quem você se reporta diretamente na atual gestão, um líder?

Fonte: Própria Autoria

É notório que 86,5 % dos participantes da pesquisa tenham identificado o seu enfermeiro como líder, no cenário da graduação de Enfermagem é necessário compreender o papel das pessoas ao longo dos anos bem como suas competências, a delegação do líder Enfermeiro e a percepção dos liderados que estão representados pela equipe de Enfermagem, estar atentando para a construção de ligações e para a relevância do relacionamento interpessoal. O enfermeiro acumula o papel de incentivar, motivar e intermediar as interações entre a equipe. (NOVATO; NUNES; ARAÚJO, 2019).

A competência de liderança é excepcionalmente inescusável e evidenciada pelo enfermeiro para contribuir com sua equipe a realizar um cuidado de assistência em Enfermagem que alcance às perspectivas dos clientes e familiares. A unidade hospitalar anseia por profissionais que sejam aptos nas tarefas de gestão em saúde. (BALSANELLI; DAVID; FERRARI, 2018).

O gráfico 6 mostra qual liderança tem predominância em visão da equipe, demonstrando os índices correlacionados entre os auxiliares e técnicos de Enfermagem.

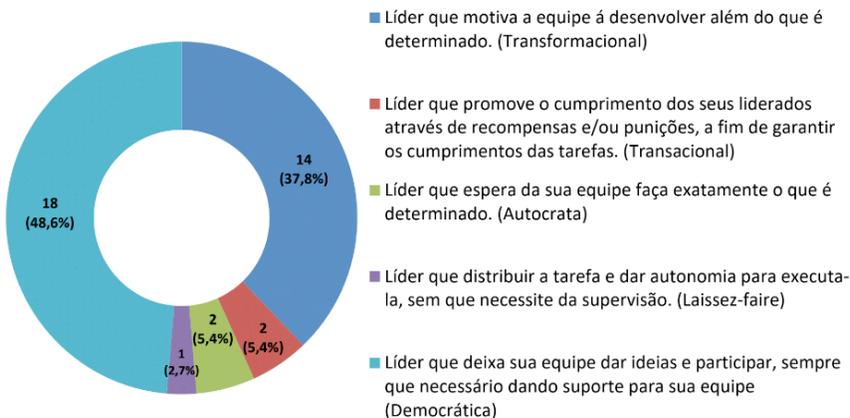


Gráfico 6: Considerando-o um líder, assinale o estilo de liderança exercida pelo profissional:

Fonte: Própria Autoria

Como supervisor de equipe, o enfermeiro tem que aprimorar seu conhecimento técnico/ científico, ético/ político no olhar abrangente do serviço prestado e com sua equipe, pois a tomada de decisões sobre contexto em conflito dentro do processo saúde/doença é ampla, além disso, é a ele, o profissional enfermeiro, delegada a função de traçar metas, envolver sua equipe e mantê-los motivados, esta liderança é notória na liderança transformacional. A assistência em cuidados de Enfermagem se faz possível com a colaboração dos colaboradores envolvidos. (MENDES; DIAS et al. 2022).

No deslanchar da profissão, a liderança foi se modificando conforme as necessidades modernas, sendo necessário fazer uso de diversas apropriações de modo a obter o resultado desejado nas execuções de suas tarefas cotidianas. Dentre estes conceitos, está a liderança transacional, conforme pode ser visto, a liderança transacional é falada em contexto com a liderança que motiva, bonifica com base em suas ações legítimas, ou seja, sendo um processo de trocas de conhecimentos e experiência entre líderes e liderados, de modo que o contrário desses itens supracitados ocorra punição à parte das regras preestabelecidas pelos seus gestores, caso não as cumpram. (SOARDO et al. 2020).

Todas as tomadas de decisões são relacionadas ao seu ponto de vista, sempre com seu autoritarismo e individualismo, podendo gerar punições caso ocorra de forma contrária, dito isso, fica claro que a proatividade de sua equipe não é bem vista nesta modalidade de liderança, bem como os liderados se sentem desmotivados a executar as tarefas, tornando, assim, a liderança autócrata menos eficaz. (PAES; et al. 2021).

Dentro do contexto de liderança, há as mais utilizadas por meio de assimilação pessoal com a gestão. Atualmente iniciaram-se as práticas de gestão voltada à saúde com foco nas teorias de liderança com ênfase no que um líder faz as chamadas teorias comportamentais voltadas para as tarefas diárias de um grupo e uma organização com

objetivo de cumprimento de metas, que se identificam como base de três linhas distintas de liderança: a autocrática, a democrática e a *laissez-faire*. (BARRETO; SOUSA; JOSE, 2021).

No entendimento do que a liderança é constituída e fundamentada com base em sua ferramenta essencial para a prática profissional do enfermeiro, sendo possível essa a atividade de maior complexidade do enfermeiro generalista, é preciso que o profissional avance na responsabilidade da gestão de saúde, tendo a determinação na execução das tarefas, o compromisso coletivo, a iniciativa de sua equipe, uma boa comunicação para ser interpretado de forma clara e objetiva, sendo flexíveis as divisas necessidades comuns, mantendo, assim, a exigência da saúde moderna do empreendedorismo, sendo essa a liderança chamada democrática. (BATISTA et al. 2020).

Existem diversos estilos de liderança utilizados como ferramenta no decorrer da gestão em saúde, visando à qualificação dos cuidados prestados pela equipe assistencial e gestores, sempre tendo em vista o processo de Enfermagem como norte, dentre eles, podemos citar: a liderança *laissez-faire*, esta teoria tem como modelo trivialmente conhecido como Paternalista, por se tratar de um estilo em que o líder mantém uma postura ausente, tornando-se mais relevante para as relações pessoais e sociais, não no contexto do trabalho, uma vez que as condutas extremamente necessárias possam ser desviada com um olhar menos profissional, gerando desconforto e transmitindo um favoritismo sobre sua equipe. (FARIAS; SILVA. 2021).

No gráfico 7 pode-se notar qual habilidade foi detectada pela equipe, podendo demonstrar os índices correlacionados entre os auxiliares e técnicos de Enfermagem.

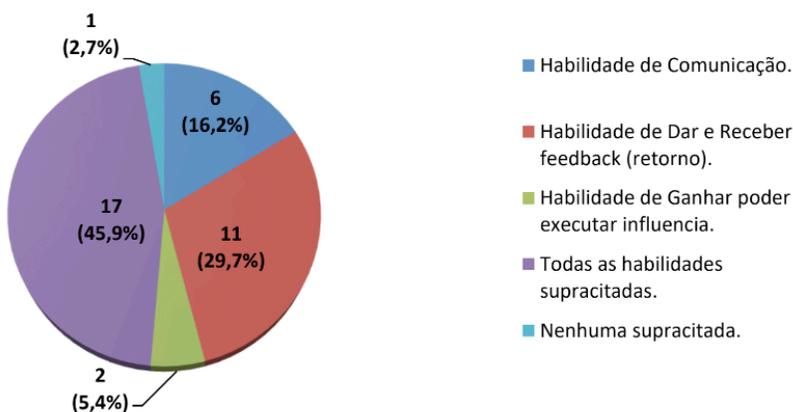


Gráfico 7: Assinale as habilidades interpessoais que você considera ao líder.

Fonte: Própria Autoria

Com a modernização e a globalização do processo de gestão em saúde, tem se

tornado cada vez mais exigido não só pelos contratantes, como também em graduação de ensino superior, que seja adotada como necessária para o desempenho qualificado de suas tarefas profissionais a habilidade de comunicação, dentre as demais habilidades cobradas como desenvolvimento necessário para resolutividade de conflitos e melhoria do entendimento interpessoal de sua equipe de Enfermagem. Assim, então, garantindo a geração de uma assistência humanizada e contínua. (DALCÓL; et al. 2018).

Durante a graduação, foi visto o uso do feedback para adequações de valores e melhorias de dinâmicas em grupo; na carreira profissional faz-se necessária a utilização desta metodologia para avaliar a divergência entre setores, grupos, atribuições e tomadas de decisões, envolvendo o serviço de saúde, esse método está fortemente científico, assim mantendo o aperfeiçoamento de equipe e fornecendo uma confiabilidade do grupo. (MONTES; et al. 2018).

A etiologia tem sido à frente do campo de gestão em saúde mais recorrente das falas atuais, devido à influência nata do profissional enfermeiro no seu campo de atuação, sobretudo os ganhos observacionais na qualidade do serviço prestado, na assistência embasada no conhecimento científico e na resposta positiva entre prestadores de serviços e usuários, esse é de fato o maior marco da gestão em saúde, sobre a prestação de assistência qualificada da Enfermagem moderna. (CRUZ; et al. 2020).

Ao discorrer da gestão em processo saúde/ doença, vem em mente a equipe de Enfermagem, devido a, neste meio, haver a perpetuação e a predominância, além dos cuidados em prática, há a ciência dos fatos, está a conduta de liderar e delegar função, de suma relevância sobre a resolutividade de conflitos, melhorar ou sanar quadros clínicos, minimizando ou eliminando os riscos ou danos ao usuário e familiares. Assim sendo, o elo fundamental sobretudo de liderança já definido. (ANDRADES; SANTOS, 2022).

4 | CONCLUSÃO

Pode-se concluir, com este estudo, que, devido às modernizações estatais e constantes atualizações do processo saúde/ doença, a equipe de Enfermagem (técnicos e auxiliares de Enfermagem) tem tido mais enfoque na temática do seu desempenho profissional e, com isso, fez-se fundamental que o profissional enfermeiro não só seja gestor ativo, bem como desenvolver suas respectivas funções de forma proativa. Nesse sentido, a liderança de Enfermagem abrange como uma ferramenta primordial na prática profissional do enfermeiro.

A Enfermagem vem se engrandecendo naturalmente com o passar dos tempos, desde sua fundamentação teórica/ científica norteada pela Florence Nachtergaele, que é a responsável pela modernização dos cuidados prestados de enfermagem, com o foco na educação continuada para a equipe multiprofissional.

A educação em saúde é e sempre será a base e a saída para o bom desempenho

coletivo das funções, sendo a busca incessante de conhecimento, melhoria, padronizações e qualificações, que nunca foram tão percebíveis quanto os dois últimos anos, ao vivenciar uma Pandemia, que pôde trazer à tona a suma importância da profissão e demonstrar o mérito da classe profissional de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BALSANELLI AP, DAVID DR, FERRARI TG. **Liderança do enfermeiro e sua relação com o ambiente de trabalho hospitalar**. Acta Paul Enferm. 2018;31(2):187-93. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800027>

BRASIL. COFEN 2017. **RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-564-2017.pdf** Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/ANEXO>

LILIANE ALVES PEREIRA¹, CAROLINA DOMINGUES HIRSCH², ROSEMARY SILVA SILVEIRA³, JAMILA GERI TOMASCHEWSKI BARLEM⁴, CLAUDIA DENISE SCHALENBERGER⁵, EDISON LUIZ DEVOS BARLEM⁶. **Barreiras do processo de construção do enfermeiro-líder: uma etno Enfermagem**. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaEnfermagem/article/view/230730>

MONICA COSTA [monica.costa.monteiro@hospitaldecascais.pt] Rua Capa Rolas, no 15, 2820-218 Charneca da Caparica, Almada, Portugal. <https://orcid.org/0000-0001-8784-9098>

MORAES CM. 2021: **o início do novo capítulo de Empoderamento e Liderança da História da Enfermagem**. Glob Acad Nurs. 2021;2(Spe.2):e104. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200104>

SAMPAIO, G. B.; GOMES, R. M.; SILVA, M. DA C. Q. DOS S. DA; JESUS, I. S. DE; DUARTE, A. C. S.; SANTOS, K. A. Educação Permanente e o Processo Formativo dos Profissionais da Saúde: Entrelace de Saberes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Jequié-BA, n. 25, p.2-8, 29 jun. 2019. <https://doi.org/10.25248/reas.e630.2019>

A_ENFERMAGEM_NO_BRASIL_E_OS_CONTOURNOS_DE_GENERO_RACACOR_E_CLASSE_SOCIAL_NA_FORMACAO_DO_CAMPO_PROFSSIONAL/links/6040ed4e92851c077f1873cb/A-Enfermagem-no-brasil-e-os-contornos-de-genero-raca-cor-e-classe-social-na-formacao-do-campo-profissional.pdf. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Veridiana-Campos-2/publication/332822638>

BRASIL. PORTAL EDUCA IBGE. 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html#:~:text=Segundo%20dados%20da%20PNAD%20Cont%C3%ADnu,estimativa%20superior%20a%20das%20mulheres>

BRASIL. COFEN-GO. 2022 Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/Enfermagem-em-numeros>

TURINO; GOULART JÚNIOR; CAMARGO. **Um estudo sobre rotatividade de pessoal a partir das entrevistas de desligamento em uma instituição hospitalar privada**. Revista Labor, Fortaleza, v. 1, n. 25, p. 338-366, jan./jun. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/59130/1/2021_art_alturinoegjunior.pdf

BRASIL. LEI Nº 7498/86. 2022. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm

NOVATO, Débora Silveira; NUNES, Emanulle Caires Dias Araújo. **As relações interpessoais na Enfermagem: Influência da liderança na motivação da equipe técnica.** Revista Saúde-UNG-Ser, v. 13, n. 1/2, p. 8-16, 2019. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/viewFile/3686/2957>

SILVA, Milena Muniz; TEIXEIRA, Natália Longati; DRAGANOV, Patrícia Bover. **Desafios do Enfermeiro no gerenciamento de conflitos entre a equipe de Enfermagem.** Revista de Administração em Saúde, v. 18, n. 73, 2018. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/138>

FERREIRA, Vanessa; MARQUES, Tânia; GOMES, Jorge. **A liderança responsável como incentivo ao compromisso, comportamentos de cidadania e desempenho individual organizacional.** 2018. https://www.researchgate.net/profile/vanessa-ferreira/publication/327848259_a_lideranca_responsavel_como_incentivo_ao_compromisso_comportamentos_de_cidadania_e_desempenho_individual_organizacional/links/5ba946b0299bf13e604a33f8/a-lideranca-responsavel-como-incentivo-ao-compromisso-comportamentos-de-cidadania-e-desempenho-individual-organizacional.pdf

DE SOUZA, Eduardo Neves da Cruz et al. **Mapeamento das competências de técnicos de Enfermagem em um hospital público.** Revista de Administração em Saúde, v. 20, n. 81, 2020. Disponível em: <https://www.cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/224>

NOVATO, Débora Silveira; NUNES, Emanulle Caires Dias Araújo. **As relações interpessoais na Enfermagem: Influência da liderança na motivação da equipe técnica.** Revista Saúde-UNG-Ser, v. 13, n. 1/2, p. 8-16, 2019. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3686/2957>

BALSANELLI AP, DAVID DR, FERRARI TG. **Liderança do enfermeiro e sua relação com o ambiente de trabalho hospitalar.** Acta Paul Enferm. 2018;31(2):187-93. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/ape/a/WswySK8LwH64cd5Sp6kmJWD/?format=pdf&lang=pt>

BONFADA, Mônica Strapazzon et al. **Autonomia do enfermeiro no ambiente hospitalar.** Enfermagem Brasil, v. 17, n. 5, p. 527-534, 2018. Disponível em: <https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/Enfermagembrasil/article/view/1503/4149>

MENDES, Daiane Maria Dias et al. **A supervisão do serviço na visão da equipe de Enfermagem.** Research, Society and Development, v. 11, n. 12, p. e480111229691-e480111229691, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29691>

DE SOUZA SOARDO, Érica; FANTON, Júlia Pacheco; JÚNIOR, Edward Goulart. **LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL E TRANSACIONAL: uma revisão bibliográfica narrativa.** Revista Eletrônica Gestão e Serviços, v. 11, n. 2, p. 3098-3129, 2020. Disponível em: <file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/10403-39473-1-PB.pdf>

DOS SANTOS, Renata Batista et al. **Perfil de liderança do enfermeiro: concepção dos técnicos de Enfermagem.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 1, p. 416-430, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/6322/5607>

FARIAS, Cassiana Santos da Silva. **Liderança laissez-faire: possibilidades de aprofundamento das discussões.** 2021. Disponível em: <https://tede.unifacs.br/bitstream/tede/792/2/Cassiana%20Santos%20da%20Silva%20Farias.pdf>

PAES, Alana et al. **Liderança: estilos e influências na produtividade das organizações.** Revista Vox Metropolitana, v. 1, n. 4, p. 113-121, 2021. Disponível em: https://revistavox.metropolitana.edu.br/wp-content/uploads/2021/01/10_v1-1.pdf

DALCÓL, Camila et al. **Competência em comunicação e estratégias de ensinoaprendizagem: percepção dos estudantes de Enfermagem.** *Cogitare Enfermagem*, v. 23, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4836/483660055002/483660055002.pdf>

MONTES, Lorena de Godoi; RODRIGUES, Cibele Isaac Saad; AZEVEDO, Gisele Regina de. **Avaliação do processo de feedback para o ensino da prática de Enfermagem.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 663-670, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0539>

DA CRUZ, Felipe Eduardo Batista; DE ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense Mendes; BEZERRA, Maria Luiza Rêgo. **LIDERANÇA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.** *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 3, n. 7, p. 577-584, 2020. Disponível em: <file:///D:/Meus%20Documentos/%C3%81rea%20de%20Trabalho/TCC/Artigos/citados%20j%C3%A1/84-Texto%20do%20Artigo-141-1-10-20201210.pdf>

ANDRADES, LEONARDO SANTOS. **A comunicação na gestão da equipe de Enfermagem.** 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/23840/1/LEONARDO%20SANTOS%20ANDRADES%20-%20A%20COMUNICA%c3%87%c3%83O%20NA%20GEST%c3%83O%20DA%20EQUIPE%20DE%20ENFERMAGEM.pdf>

A

Acessibilidade 25, 179

Adultos 7, 8, 34, 35, 36, 100, 101, 102, 103, 121, 142

Ambiental 55, 210

Análise 11, 25, 28, 33, 34, 37, 43, 46, 49, 51, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 104, 105, 108, 114, 121, 124, 125, 133, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 157, 158, 159, 162, 181, 186, 191, 200, 201, 206, 207, 208

Aprendizagem 2, 3, 6, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 44, 62, 74, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 121, 123, 126, 127, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 208, 210

Atividades 4, 6, 7, 18, 21, 22, 23, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 48, 79, 80, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 133, 165, 170, 172, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 192, 200, 203, 204, 205

Aula 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 111, 113, 121, 122, 123, 135, 136, 137, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 171, 182, 185, 186, 187, 189, 191, 193

Avaliação 21, 87, 113, 127, 154, 168, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 204, 207, 208, 209

B

Brasil 15, 31, 62, 74, 78, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 105, 109, 111, 112, 113, 121, 122, 123, 128, 138, 140, 142, 143, 145, 162, 163, 164, 167, 173, 174, 179, 182, 183, 192, 195, 196, 201, 209

C

Cidadania 3, 4, 5, 7, 8, 39, 49, 86, 93, 126, 127, 142, 164

Ciência 6, 31, 33, 36, 39, 75, 84, 91, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 121, 122, 123, 125, 147, 148, 149, 169, 192

Covid-19 12, 17, 19, 22, 25, 26, 30, 32, 34, 35, 36, 107, 109, 110, 111, 121, 122, 123, 196, 197, 205, 208, 209

Crianças 7, 8, 102, 111, 134, 142, 176, 177, 178, 181

Cultura 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 33, 57, 58, 59, 98, 109, 111, 123, 131, 143, 154, 168, 171, 189

Cultural 1, 2, 3, 6, 7, 8, 59, 91, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 111, 128, 131, 138, 163

D

Desenvolvimento 2, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 27, 28, 31, 32, 34, 41, 43, 51, 76, 84, 88, 90, 93, 94, 95, 99, 103, 104, 113, 114, 117, 125, 126, 134, 138, 142, 152, 153, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 193, 197, 210

Docente 1, 11, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 26, 28, 29, 37, 74, 98, 99, 102, 106, 113, 122, 137, 149, 155, 156, 158, 160, 164, 166, 168, 170, 171, 174, 175, 180, 181, 183, 192, 208

E

Educação 1, 2, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 49, 51, 62, 80, 84, 85, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 208, 209, 210

Educação básica 32, 34, 41, 103, 121, 122, 124, 126, 127, 134, 165, 167, 179, 182, 192

Educacional 1, 2, 3, 5, 7, 9, 14, 17, 18, 22, 31, 41, 45, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 111, 112, 113, 121, 122, 123, 127, 134, 139, 140, 141, 143, 144, 148, 156, 157, 161, 163, 164, 167, 176, 177, 179, 183, 184, 185, 189

Ensino 2, 1, 2, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 51, 84, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 160, 163, 164, 166, 167, 173, 174, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 195, 196, 197, 208, 209, 210

Ensino remoto 11, 12, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 106, 107, 108, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121

Escola 5, 14, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 75, 93, 102, 109, 110, 121, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 150, 157, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 182, 184, 185, 187, 188, 190

Estudantes 18, 19, 26, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 47, 48, 51, 87, 102, 103, 106, 107, 112, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 184, 185, 187, 188, 191, 192

F

Família 4, 8, 18, 35, 36, 37, 44, 107, 118, 120, 134, 137, 142, 179, 180

Federal 1, 31, 34, 35, 49, 62, 77, 92, 96, 106, 108, 109, 110, 111, 121, 122, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 166, 183, 210

Formação 1, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 47, 48, 49, 51, 76, 78, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 135, 136, 139, 143, 144, 146, 150, 155, 156, 157, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209

G

Gestão 1, 2, 3, 5, 7, 9, 31, 40, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 95, 108, 123, 137, 138, 163, 183, 200

H

Humano 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 14, 17, 19, 32, 38, 41, 46, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 104, 173, 183

I

Identidade 4, 7, 43, 93, 103, 104, 133, 188

Inclusão 7, 20, 31, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 208

Indígenas 143

Infantil 7, 55, 124, 133, 178, 210

J

Jovens 7, 8, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 85, 110, 111, 121, 142, 164, 185, 186

L

Leitura 2, 32, 43, 89, 126, 127, 132, 141, 153, 164, 165, 185, 188, 192, 194, 200, 206, 207

Liberdade 37, 126, 127, 142

Licenciatura 166, 168, 176, 183

Língua 32, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 184, 185, 192, 206

M

Metodologia 3, 6, 11, 12, 13, 15, 16, 20, 22, 30, 32, 33, 34, 36, 43, 48, 74, 75,

84, 114, 120, 121, 125, 132, 150, 151, 152, 153, 154, 162, 176, 185, 186, 188, 189, 197, 199

N

Narrativas 165, 166, 168

Necessidade 6, 22, 47, 48, 51, 95, 108, 112, 115, 125, 136, 140, 144, 147, 148, 155, 157, 159, 168, 169, 172, 177, 179, 182, 185, 186, 188, 195, 196, 199, 204, 205, 207, 208

P

Pedagogia 1, 9, 31, 32, 39, 122, 138, 156, 157, 159, 164, 166, 168, 183, 192, 210

Período 11, 13, 17, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 62, 74, 77, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 109, 110, 113, 115, 124, 133, 134, 143, 166, 172, 178, 194, 199

Possibilidade 6, 15, 20, 42, 45, 108, 111, 118

Práticas 5, 16, 30, 31, 32, 39, 41, 76, 82, 93, 101, 113, 131, 142, 149, 152, 155, 162, 164, 166, 167, 168, 177, 180, 182, 183, 186, 187, 192, 206, 208, 210

Problemas 3, 5, 11, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 28, 30, 37, 45, 56, 57, 76, 80, 94, 98, 102, 112, 152, 153, 154, 157, 160, 162, 167, 178, 180, 199, 206

Professores 11, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 99, 102, 104, 105, 107, 108, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 146, 147, 150, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 200, 201

Profissional 3, 4, 5, 7, 8, 12, 14, 15, 19, 20, 28, 31, 32, 41, 45, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 103, 109, 110, 111, 112, 121, 122, 123, 124, 129, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 154, 155, 156, 159, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 180, 181, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 206, 207

R

Remotas 11, 13, 18, 19, 20, 22, 25, 27, 29, 30, 34, 37

S

Sociedade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 32, 39, 46, 47, 51, 96, 98, 99, 101, 102, 109, 111, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 142, 150, 176, 177, 179, 180, 181, 184, 186, 189, 191, 198

T

Tecnologias 11, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 51, 99, 105, 112,

113, 122, 123, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

Tecnológica 21, 30, 31, 109, 110, 121, 122, 139, 144, 147, 156, 161, 163, 180, 185, 187, 191

Trabalho 1, 3, 5, 7, 8, 12, 17, 19, 20, 24, 25, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 74, 76, 78, 80, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 113, 114, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 135, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 154, 155, 156, 160, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

3

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos